

Boer | Fisiologia Descomplicada

Módulo 1 | Fisiologia Celular

Glossário de termos



5 alfarredutase. Enzima que converte a testosterona em di-hidrotestosterona dentro das células.

ABP. Proteína ligadora de andrógenos que se associa à testosterona nos túbulos seminíferos.

Absorção. Transporte das moléculas úteis dos alimentos do lúmen do tubo GI para o sangue.

Acetilcolina. Neurotransmissor que atua na junção neuromuscular, com efeito excitatório, e no coração, com efeito inibitório.

Ácido acetilsalicílico (AAS). Substância que impede a formação de tampão plaquetário e, consequentemente, a coagulação.

Ácido ascórbico. Composto orgânico necessário para a integridade dos vasos sanguíneos e saúde dos dentes.

Ácido clorídrico (HCl). Substância produzida pelas células parietais do estômago que ajuda na digestão e destruição de microrganismos.

Acidose. Condição em que o pH do sangue está abaixo de 7,35, causando depressão do sistema nervoso, desorientação, confusão mental e coma.

Acomodação. Adaptação do cristalino para a visão de perto ou de longe.

Adeno-hipófise. Parte anterior da glândula hipófise responsável pela produção de sete tipos de hormônios.

Adeno-hipófise. Parte da hipófise responsável pela produção e liberação de hormônios como LH e FSH.

ADH. Hormônio antidiurético ou vasopressina que atua nos rins para reter líquido e aumentar a pressão arterial.

Albumina. Proteína responsável pelo transporte de várias substâncias e pela pressão osmótica no sangue.

Alcalose. Condição em que o pH do sangue está acima de 7,45, causando excitação do sistema nervoso, convulsões e contrações fortes.

Aldosterona. Hormônio mineralocorticoide produzido pelas glândulas suprarrenais que regula a reabsorção de sódio e água e promove a secreção de potássio.

Aldosterona. Hormônio mineralocorticoide que promove a reabsorção de sódio nos rins, aumentando a pressão arterial.

Aldosterona. Hormônio produzido pela glândula adrenal que aumenta a reabsorção de água nos rins, aumentando a volemia e a pressão arterial.

Alvéolos. Estruturas responsáveis pelas trocas gasosas nos pulmões, semelhantes a cachos de uvas e envolvidas por uma rede de vasos sanguíneos.

Amígdala. Centro das emoções e coordena a memória.

Amilase salivar. Enzima que digere os carboidratos na boca.

Ampola. Parte distal das tubas uterinas onde geralmente ocorre a fertilização.

Ampola. Porção dilatada na base dos canais

semicirculares que contém cristas.

Anabolizantes. Esteroides androgênicos anabólicos que aumentam a produção de proteínas musculares.

Anatomia. Ciência que estuda a estrutura dos seres vivos.

Androgênios. Hormônios esteroides com efeitos masculinizantes, produzidos nas glândulas suprarrenais.

Androgênios. Hormônios responsáveis pelas características masculinas, como testosterona, di-hidrotestosterona e androstenediona.

Aneurisma. Dilatação anormal de um vaso sanguíneo, geralmente uma artéria.

Angiotensina II. Hormônio que reduz a taxa de filtração glomerular por vasoconstrição das arteríolas aferente e eferente.

Angiotensina. Peptídeo que causa vasoconstrição e aumento da pressão arterial. A angiotensina 1 é convertida em angiotensina 2 pela enzima conversora da angiotensina (ECA).

Anticoagulantes. Substâncias que evitam a coagulação do sangue.

Antígenos. Substâncias que provocam a produção de anticorpos no organismo.

Antro. Espaço arredondado no centro do folículo onde se acumula o líquido folicular.

Aparelho justaglomerular. Estrutura no néfron onde o túbulo distal passa entre as arteríolas aferente e eferente, próximo ao corpúsculo renal.

Área apnêustica. Localizada na parte inferior da ponte, auxilia no ritmo da inspiração e expiração calma.

Área associativa auditiva. Localizada no lobo temporal, traduz sons.

Área associativa pré-motora. Controla movimentos aprendidos e habilidades.

Área associativa somatossensorial. Reconhece forma e textura de objetos sem visão.

Área associativa visual. Responsável pela visão,

situada no lobo occipital.

Área da linguagem. Inclui a área de Broca e outras áreas motoras para fala.

Área de Broca. Responsável pela fala e compreensão da linguagem.

Área de Wernicke. Reconhece palavras faladas e traduz em pensamentos.

Área dos campos oculares frontais. Ativa durante a leitura, localizada no lobo frontal.

Área pneumotóxica. Situada na parte superior da ponte, envia sinais inibitórios para os núcleos respiratórios da medula oblonga.

Artéria. Vaso sanguíneo que transporta sangue do coração para as células do corpo.

Arteríola. Pequeno vaso sanguíneo que resulta da ramificação das artérias e que se transforma em capilares.

ATP (trifosfato de adenosina). Molécula que armazena e fornece energia para processos celulares.

Atresia. Processo de morte celular em que muitos folículos não se desenvolvem.

Átrios. Cavidades superiores do coração que recebem o sangue das veias e o enviam para os ventrículos.

Autorregulação renal. Mecanismo que mantém constante a taxa de filtração glomerular, mesmo com variações da pressão arterial sistêmica.

Axônio. Prolongamento do neurônio responsável por enviar ordens, desempenhando a função motora.

Barorreceptor. Receptor sensorial que detecta mudanças na pressão arterial e ajuda a regulá-la.

Basófilos. Leucócitos que contêm grânulos com histamina e heparina, envolvidos em reações alérgicas.

Bastonetes. Células fotorreceptoras responsáveis pela visão em luz fraca.

Bile. Líquido produzido pelo fígado que participa da digestão das gorduras e serve como produto de

excreção.

Blastocisto. Estágio do embrião com cerca de 100 células, que se implanta no endométrio.

Bolo alimentar. Massa úmida e mole formada pela mastigação dos alimentos e mistura com a saliva.

Bomba de Na^+ K^+ . Transporte ativo primário que move sódio e potássio através da membrana celular.

Botão axonal. Parte dilatada no fim de uma fibra motora, importante no processo de comunicação neuronal.

Broncoconstrição. Diminuição do calibre dos brônquios, aumentando a resistência ao fluxo de ar.

Broncodilatação. Aumento do calibre dos brônquios, diminuindo a resistência ao fluxo de ar.

Brônquios. Tubos que se ramificam a partir da traqueia e conduzem o ar aos pulmões.

Cálcio. Mineral essencial para a formação de ossos e dentes, coagulação do sangue e funcionamento muscular.

Calcitonina. Hormônio tireoidiano que controla o metabolismo do cálcio e do fosfato, inibindo a reabsorção óssea.

Calcitriol. Forma ativa da vitamina D3, produzida pelos rins, que participa do equilíbrio do cálcio corporal.

Campos associativos. Integram informações sensoriais e motoras.

Campos motores. Localizados nos lobos frontais, responsáveis por movimentos voluntários.

Campos sensitivos. Áreas do córtex que recebem informações sensoriais.

Canais semicirculares. Estruturas na orelha interna que detectam aceleração rotatória.

Capacidade pulmonar total. Soma da capacidade vital e do volume residual.

Capacidade vital. Quantidade máxima de ar que pode ser voluntariamente movimentada para dentro e para fora do sistema respiratório.

Capilar. Menor vaso sanguíneo responsável pelas trocas de substâncias entre o sangue e as células.

Capilares glomerulares. Capilares fenestrados que formam parte do corpúsculo renal e participam da filtração do sangue.

Capilares. Menores vasos sanguíneos responsáveis pelas trocas de substâncias entre o sangue e as células.

Cápsula de Bowman. Estrutura do néfron formada por podócitos, onde ocorre a filtração glomerular.

Carboidratos. Açúcares que são fontes de energia para o corpo.

Cárdia. Região do estômago em volta da abertura superior, próxima ao esfíncter esofágico.

Carina. Região onde a traqueia se divide em brônquios direito e esquerdo.

Células absorptivas. Células do epitélio intestinal que digerem e absorvem nutrientes.

Células alfa. Células do pâncreas que produzem o hormônio glucagon.

Células alveolares do tipo 1. Responsáveis pelas trocas gasosas nos alvéolos.

Células alveolares do tipo 2. Produzem o líquido surfactante, que reduz a tensão superficial da água nos alvéolos.

Células beta. Células do pâncreas que produzem o hormônio insulina.

Células bipolares. Células da retina que fazem sinapses entre fotorreceptores e células ganglionares.

Células caliciformes. Células que produzem muco para lubrificação e umidificação.

Células ciliadas. Receptores sensoriais na orelha interna e retina, responsáveis pela detecção de movimento e luz.

Células citotóxicas naturais (NK). Linfócitos que destroem células estranhas ou invasoras do corpo.

Células D. Células que produzem somatostatina, inibindo a secreção gástrica.

Células da glia. Células que suportam fisicamente os neurônios, ajudando na sobrevivência e manutenção do sistema nervoso.

Células da granulosa. Células que recobrem o oócito e produzem estrogênio e inibina.

Células de Leydig. Células localizadas no tecido intersticial dos testículos que produzem testosterona.

Células de Paneth. Células que produzem lisozima e realizam fagocitose.

Células de Schwann. Células do SNP que isolam os axônios criando mielina, importante para a condução do impulso nervoso.

Células de Sertoli. Células sustentaculares nos túbulos seminíferos que ajudam no desenvolvimento das espermatozoides.

Células enteroendócrinas. Células que produzem hormônios como secretina, CCK e GIP.

Células ependimais. Células epiteliais que criam uma barreira seletivamente permeável entre os compartimentos do encéfalo.

Células G. Células que produzem o hormônio gastrina.

Células ganglionares. Células da retina cujos axônios formam o nervo óptico.

Células mucosas do colo. Células que produzem muco e bicarbonato para proteger o estômago.

Células parietais. Células que produzem ácido clorídrico e fator intrínseco.

Células principais. Células que secretam pepsinogênio e lipase gástrica.

Células satélites. Células do SNP que oferecem suporte aos corpos celulares.

Células semelhantes às enterocromafins. Células que produzem histamina, estimulando a produção de ácido.

Células tronco. Células totipotentes que podem se diferenciar em qualquer célula do sangue.

Cimento. Tecido que reveste a raiz do dente.

Centro respiratório. Localizado no tronco encefálico, regula a respiração através dos núcleos da medula oblonga e da ponte.

Ciclo cardíaco. Sequência de eventos que ocorrem durante um batimento cardíaco completo, incluindo sístole e diástole.

Ciclo ovariano. Eventos que ocorrem nos ovários durante o ciclo reprodutivo feminino.

Ciclo reprodutivo feminino. Conjunto de eventos nos ovários e no útero que ocorrem mensalmente.

Ciclo uterino. Transformações que ocorrem no útero durante o ciclo reprodutivo feminino.

Cílios. Estruturas na superfície das células epiteliais que movem o muco em direção à epiglote.

Cílios. Estruturas que protegem os olhos de objetos estranhos e suor.

Cinocílio. Cílio maior presente nas células ciliadas.

Citocinas. Hormônios que comunicam e atraem leucócitos para locais de agressão.

Citoplasma. Substância que preenche o interior da célula, onde estão as organelas.

Claude Bernard. Fisiologista francês considerado o “pai” da fisiologia moderna.

Cloreto de sódio. Composto reabsorvido no néfron, especialmente na alça de Henle, influenciando a osmolaridade.

Cloreto. Principal ânion do líquido extracelular, importante no balanço hídrico.

Coagulação. Conjunto de reações químicas que formam um coágulo para parar o sangramento.

Colecistocinina (CCK). Hormônio que diminui a motilidade gástrica e promove a ejeção da bile.

Colostro. Substância amarelada rica em proteínas e anticorpos, produzida pelas glândulas mamárias.

Compensação. Resposta do organismo a desequilíbrios acidobásicos, podendo ser respiratória ou renal.

Complacência. Capacidade dos pulmões de se distenderem.

Complexo de Golgi. Organelas que modificam e empacotam proteínas para transporte.

Condutibilidade. Capacidade do neurônio de transmitir impulsos nervosos rapidamente.

Contratilidade. Capacidade de contração das células musculares do coração.

Córnea. Tecido transparente que refrata a luz em direção à retina.

Coroa radiada. Estrutura formada por células da granulosa aderidas à zona pelúcida.

Corpo albicante. Estrutura resultante da degeneração do corpo lúteo quando não há fertilização.

Corpo celular. Parte do neurônio onde se encontram o núcleo e as principais organelas, desempenhando a função associativa.

Corpo lúteo. Estrutura formada após a ovulação que produz progesterona.

Corpúsculo renal. Estrutura formada pelo capilar glomerular e pela cápsula de Bowman, onde ocorre a filtração do sangue.

Córtex auditivo. Localizado no lobo temporal, recebe informações das orelhas.

Córtex gustatório. Recebe informações das papilas gustativas, localizado no lobo parietal.

Córtex olfatório. Recebe informações dos quimiorreceptores do nariz, localizado no lobo temporal.

Córtex visual. Localizado no lobo occipital, recebe informações dos olhos.

Córtex. Camada superficial do cérebro, especializada em reconhecimento sensorial e coordenação de movimentos.

Cortisol. Principal hormônio glicocorticoide que afeta a homeostase da glicose e tem efeitos anti-inflamatórios.

Creatina. Molécula rica em energia usada na contração muscular.

Cristalino. Estrutura transparente que ajusta a focalização dos raios luminosos.

Cristas. Elevações na ampola dos canais semicirculares que contêm células ciliadas.

Cúpula. Membrana gelatinosa que cobre as células ciliadas nos canais semicirculares.

Débito cardíaco (DC). Volume de sangue ejetado pelo coração a cada minuto, calculado como frequência cardíaca multiplicada pelo volume de ejeção.

Débito cardíaco. Volume de sangue ejetado pelo coração a cada minuto.

Defecação. Processo de eliminação das fezes pelo ânus.

Dendritos. Prolongamentos do neurônio que captam estímulos do meio ambiente, desempenhando a função sensitiva.

Dentina. Tecido mineralizado do dente, localizado abaixo do esmalte e do cimento.

Diabetes melito. Síndrome caracterizada por hiperglicemia constante devido à falta de insulina ou resistência à insulina.

Diafragma. Músculo que separa o tórax do abdômen e auxilia na respiração.

Diapedese. Passagem dos leucócitos do sangue através dos vasos sanguíneos.

Diástole. Fase de relaxamento do coração, durante a qual as câmaras se enchem de sangue.

Diencefalo. Área central do encéfalo composta por tálamo, hipotálamo e glândula pineal.

Difusão facilitada. Transporte passivo de substâncias através de proteínas de canais.

Difusão facilitada. Transporte passivo mediado por proteínas de canais, permitindo a passagem de substâncias de alta para baixa concentração.

Difusão simples. Transporte passivo de íons e gases através da membrana celular.

Digestão. Transformação dos alimentos em pequenas moléculas absorvíveis.

Di-hidrotestosterona. Hormônio derivado da testosterona que estimula a síntese de proteínas.

Diuréticos. Medicamentos que promovem a perda de líquido pelos rins, diminuindo o volume sanguíneo e a pressão arterial.

DNA (ácido desoxirribonucleico). Molécula que contém a informação genética.

Dopamina. Neurotransmissor responsável por respostas emocionais, aprendizado, humor e regulação do tônus muscular.

Ducto coletor. Parte final do néfron onde ocorre reabsorção de sódio, água e bicarbonato, e secreção de potássio e ácido.

Duodeno. Primeira parte do intestino delgado onde ocorre a maior parte da digestão e absorção.

ECA (enzima conversora da angiotensina). Enzima que converte angiotensina 1 em angiotensina 2, um potente vasoconstritor.

Efeito Bohr. Diminuição da afinidade da hemoglobina pelo oxigênio devido à diminuição do pH.

Ejaculação. Fase do ato sexual masculino em que o sêmen é expelido pela uretra.

Encéfalo. Parte do SNC que engloba todas as estruturas contidas dentro do crânio, responsável por funções como pensamento e memória.

Endocitose. Processo de entrada de substâncias na célula sem atravessar a membrana.

Endocrinologia. Estudo das glândulas endócrinas e de seus hormônios.

Endolinf. Líquido que preenche os canais do aparelho vestibular.

Endométrio. Camada interna do útero que se prepara para receber o óvulo fertilizado.

Endotélio. Camada de células que reveste internamente os vasos sanguíneos.

Eosinófilos. Leucócitos que aumentam em reações alérgicas e infestações parasitárias.

Epidídimo. Estrutura onde os espermatozoides amadurecem e são armazenados antes de serem

transportados pelo ducto deferente.

Epiglote. Estrutura que fecha a traqueia durante a deglutição, direcionando o muco para o esôfago.

Epinefrina. Hormônio e neurotransmissor que aumenta a frequência cardíaca e a força de contração do coração.

Epitélio pigmentado. Camada da retina que absorve luz dispersa.

Eritropoese. Produção de hemácias no organismo.

Eritropoetina. Hormônio produzido pelos rins que estimula a produção de hemácias.

Esclera. Estrutura que forma o branco do olho e protege suas partes internas.

Esmalte. Tecido que reveste a coroa do dente.

Esôfago. Tubo que transporta alimentos da boca para o estômago.

Esgmatogênese. Processo de diferenciação das esmatogônias em esmatozoides.

Esgmatogônias. Células germinativas nos túbulos seminíferos que se transformam em esmatozoides.

Esgmatozoide. Gameta masculino produzido nos testículos.

Espirômetro. Equipamento que mede o ar movimentado durante a respiração.

Estrogênio. Hormônio que promove características sexuais femininas e regula o ciclo menstrual.

Excitabilidade. Capacidade do neurônio de responder a estímulos, gerando um impulso nervoso.

Expiração. Processo de relaxamento dos músculos respiratórios, diminuindo o volume da caixa torácica e expulsando o ar dos pulmões.

Fagocitose. Processo de engolfamento de partículas sólidas por células.

Fagocitose. Processo de engolfamento e destruição de elementos estranhos por células.

Fase cefálica. Ação do reflexo longo que prepara o

estômago para a digestão.

Fase folicular. Período do ciclo menstrual em que ocorre o crescimento das células foliculares.

Fase gástrica. Ação do reflexo curto que aumenta a produção de ácido e enzimas no estômago.

Fase lútea. Período do ciclo menstrual em que a progesterona é o hormônio dominante.

Fase proliferativa. Período do ciclo uterino em que o endométrio cresce e se prepara para a gravidez.

Fase secretora. Período do ciclo uterino em que o endométrio se prepara para a implantação do embrião.

Febre. Mecanismo de defesa caracterizado pelo aumento da temperatura corporal.

Feedback negativo. Mecanismo de regulação que diminui a produção de hormônios.

Feedback negativo. Mecanismo de regulação que inibe a produção de hormônios quando seus níveis estão altos.

Feedback positivo. Mecanismo de regulação que intensifica a produção de hormônios.

Fenda sináptica. Espaço preenchido pelo LEC onde o neurotransmissor é lançado durante a sinapse.

Fertilização. Processo de união do óvulo com o espermatozoide, formando o zigoto.

Fibras de Purkinje. Fibras que conduzem rapidamente o potencial de ação pelos ventrículos, provocando sua contração.

Fibras motoras. Fibras que apresentam axônios e são responsáveis por transmitir comandos motores.

Fibras sensitivas. Fibras que apresentam dendritos e são responsáveis por captar sensações.

Fibrinogênio. Proteína essencial no processo de coagulação sanguínea.

Fibroblastos. Células do tecido conjuntivo que produzem fibras colágenas e elásticas.

Filtração glomerular. Processo de passagem

de líquidos do sangue para dentro do néfron na cápsula de Bowman.

Fímbrias. Estruturas que recobrem os ovários e ajudam a capturar o óvulo durante a ovulação.

Fisiologia. Ciência que estuda o funcionamento dos seres vivos.

Folículo primário. Estrutura inicial do desenvolvimento do oócito, antes da formação do antro.

Folículo secundário. Estrutura que se forma após a criação do antro, pronta para a ovulação.

Fosfato de creatina. Molécula que armazena energia para a contração muscular.

Fósforo. Mineral essencial para a formação de ATP e ácidos nucleicos.

Fotorreceptores. Células que transformam luz em impulsos nervosos, incluindo cones e bastonetes.

Fóvea central. Área da retina com alta acuidade visual, contendo apenas cones.

Frequência Cardíaca (FC). Número de batimentos cardíacos por minuto.

Frequência cardíaca. Número de batimentos cardíacos por minuto.

FSH (hormônio foliculoestimulante). Hormônio que induz o crescimento das células foliculares.

FSH. Hormônio foliculoestimulante que age nas células de Sertoli para promover a espermatogênese.

Gânglios. Agrupamentos ovalados de corpos de neurônios pseudounipolares localizados fora do SNC.

Gastrina. Hormônio que estimula a produção de ácido gástrico.

Glândula pineal. Glândula que produz melatonina, controlando o relógio biológico.

Glândulas endócrinas. Glândulas que produzem hormônios e os liberam na corrente sanguínea.

Glândulas exócrinas. Glândulas que excretam seus produtos para fora do corpo ou em cavidades

internas.

Glicose. Principal fonte de energia para as células.

Globo ocular. Estrutura esférica que contém os componentes do olho.

Globulina. Proteína responsável pela imunidade e transporte de substâncias.

Glucagon. Hormônio produzido pelas células alfa do pâncreas que aumenta a glicemia.

Glutamato. Aminoácido neurotransmissor excitatório mais abundante no SNC, envolvido em aprendizagem e memória.

GnRH (hormônio liberador das gonadotropinas). Hormônio que controla a liberação de LH e FSH.

GnRH. Hormônio liberador de gonadotropinas produzido pelo hipotálamo que estimula a adeno-hipófise a liberar LH e FSH.

Gônadas. Órgãos produtores de gametas e hormônios, como testículos nos homens e ovários nas mulheres.

Hemácias. Células responsáveis pelo transporte de gases no sangue. Também chamadas, popularmente, de glóbulos vermelhos.

Hematopoese. Produção de células sanguíneas no organismo.

Hematose. Troca gasosa nos pulmões, com a saída de gás carbônico e entrada de oxigênio no sangue.

Hemoglobina. Molécula nas hemácias responsável pelo transporte de oxigênio.

Hemoglobina. Proteína nas hemácias que transporta oxigênio.

Hemostasia. Parada do sangramento.

Hiperglicemia. Condição de glicemia alta no sangue.

Hipertrofia. Aumento do tamanho de um órgão ou tecido devido ao aumento do tamanho das células.

Hipocampo. Área relacionada com aprendizagem e memória.

Hipoglicemia. Condição de glicemia baixa no

sangue.

Hipotálamo. Parte do diencefalo responsável por funções como controle da homeostase e produção de hormônios.

Hipotálamo. Região do encéfalo que controla o sistema endócrino e o sistema nervoso autônomo.

Hipotálamo. Região do encéfalo que produz GnRH e regula a função das gônadas.

Homeostase. Manutenção das condições constantes do meio interno do corpo.

Homeostase. Manutenção do equilíbrio interno do corpo, incluindo controle hidroeletrolítico e do pH.

Homeostase. Manutenção do equilíbrio interno do corpo.

Hormônio do crescimento humano (hGH). Hormônio que promove o crescimento e a multiplicação celular.

Hormônios autócrinos. Hormônios que agem na própria glândula que os produziu.

Hormônios endócrinos. Hormônios que são expelidos para a corrente sanguínea e atingem alvos distantes.

Hormônios hidrossolúveis. Hormônios que agem em receptores na superfície celular e não atravessam a membrana plasmática.

Hormônios lipossolúveis. Hormônios que atravessam a membrana plasmática e agem no interior das células.

Hormônios parácrinos. Hormônios que exercem suas ações em alvos próximos à glândula produtora.

Humor aquoso. Líquido que mantém a forma do globo ocular e fornece nutrientes.

Íleo. Última parte do intestino delgado.

Impulso nervoso. Potencial de ação que se propaga ao longo do neurônio, resultante da despolarização celular.

Inflamação. Mecanismo de defesa contra agressões no corpo, caracterizado por dor, calor, rubor e edema.

Inibina. Hormônio que inibe a produção de FSH e, em menor grau, de LH.

Inspiração. Processo de contração dos músculos respiratórios, aumentando o volume da caixa torácica e permitindo a entrada de ar nos pulmões.

Insulina. Hormônio produzido pelas células beta do pâncreas que diminui a glicemia.

Interferon. Proteínas que impedem a replicação viral.

Intestino delgado. Órgão onde ocorre a maior parte da digestão e absorção de nutrientes.

Intestino grosso. Órgão responsável pela absorção de água e formação das fezes.

Íris. Músculo que regula a quantidade de luz que entra no olho.

Isquemia. Redução do fluxo sanguíneo para um tecido, causando falta de oxigênio.

Jejuno. Segunda parte do intestino delgado.

Lactação. Processo de produção e ejeção de leite pelas glândulas mamárias.

Lateralização dos hemisférios cerebrais. Funções específicas desempenhadas por cada hemisfério cerebral.

Lei de Boyle. Descreve a relação inversa entre pressão e volume dos gases.

Lei de Dalton. Afirma que a pressão total de gases é a soma das pressões individuais de cada gás.

Lei de Frank-Starling. Princípio que afirma que o coração bombeia todo o sangue que chega a ele, ajustando a força de contração ao volume de sangue recebido.

Lei de Henry. Gás migra de regiões de pressão parcial mais elevada para regiões de menor pressão.

Lei de Laplace. Expressa a pressão dentro de uma estrutura esférica em função da tensão superficial e do raio.

Leucócitos. Células responsáveis pela defesa contra agressões ou microrganismos estranhos.

LH (Hormônio luteinizante). Hormônio que promove a ovulação e a formação do corpo lúteo.

LH. Hormônio luteinizante que estimula as células de Leydig a produzir testosterona.

Linfócitos. Tipo de leucócito envolvido na resposta imune.

Linguagem. Capacidade de trocar informações por fala e escrita.

Lipase pancreática. Enzima que dissolve triglicerídeos.

Lipase salivar. Enzima que digere gorduras na boca.

Líquido extracelular (LEC). Líquido que preenche os espaços entre as células.

Líquido folicular. Substância produzida pelas células da granulosa que se acumula no antro.

Líquido intracelular (LIC). Líquido que preenche o interior das células.

Lisossomos. Organelas que contêm enzimas digestivas para a reciclagem celular.

Lisozima. Enzima que destrói bactérias na boca.

Lúmen. Espaço interno do tubo GI.

Luteinização. Processo de formação do corpo lúteo a partir dos restos foliculares.

Macrófago alveolar. Célula que realiza a fagocitose de materiais estranhos e patógenos nos pulmões.

Mácula lútea. Região da retina com alta concentração de cones.

Máculas. Receptores no sáculo e utrículo responsáveis pelo equilíbrio estático.

Magnésio. Mineral vital para a estrutura óssea e funcionamento enzimático.

Mamogênese. Desenvolvimento das glândulas mamárias durante a gravidez.

Mastigação. Processo mecânico de quebra dos alimentos na boca.

Medula espinal. Estrutura do SNC que se estende

pela coluna vertebral, transmitindo sinais e gerando reflexos.

Medula oblonga. Parte do cérebro que regula funções automáticas, como a frequência cardíaca e a respiração.

Medula oblonga. Parte do tronco encefálico que contém núcleos reguladores da respiração.

Membrana otolítica. Substância gelatinosa com cristais de carbonato de cálcio.

Membrana plasmática. Estrutura que envolve a célula, controlando a entrada e saída de substâncias.

Menstruação. Descamamento do endométrio que marca o início do ciclo menstrual.

Micção. Ato de urinar, controlado por reflexos medulares voluntários e involuntários.

Micróglia. Células da glia que participam do sistema imunológico, removendo células danificadas e patógenos.

Mielina. Substância que isola axônios, aumentando a velocidade de condução do impulso nervoso.

Miométrio. Camada média do útero composta por músculo liso.

Mitocôndrias. Organelas responsáveis pela produção de energia na célula.

Monócitos. Leucócitos que se transformam em macrófagos no tecido conjuntivo.

Motilidade. Movimentos realizados pelo tubo GI, como mastigação e peristaltismo.

Muco. Substância pegajosa produzida pelas células caliciformes, que retém impurezas e microrganismos.

Muco. Substância que lubrifica e protege as paredes do tubo GI.

Néfron. Unidade funcional do rim, composta por elementos tubulares e vasculares, responsável por filtração, reabsorção e secreção.

Neuro-hipófise. Parte posterior da glândula hipófise que armazena e libera ADH e ocitocina.

Neurônio. Unidade estrutural básica do sistema nervoso, composta por corpo celular, dendritos e axônios.

Neurônios colinérgicos. Neurônios que produzem o neurotransmissor acetilcolina.

Neurônios pós-ganglionares. Neurônios que transmitem sinais do gânglio aos tecidos alvo.

Neurônios pré-ganglionares. Neurônios que transmitem sinais do SNC ao gânglio autônomo.

Neurotransmissores. Substâncias químicas que transmitem sinais entre neurônios, podendo ter efeitos excitatórios ou inibitórios.

Neutrófilos. Principais fagócitos do sangue.

Nó sinoatrial. Estrutura no átrio direito do coração que atua como marca-passo, iniciando o impulso elétrico que regula os batimentos cardíacos.

Nó sinoatrial. Estrutura no átrio direito que atua como marca-passo natural do coração, regulando o ritmo cardíaco.

Nociceptores. Neurônios que detectam dor.

Norepinefrina. Neurotransmissor que ativa o sistema nervoso simpático e regula o sono, humor e alimentação.

Núcleo da base. Contém neurônios produtores de dopamina, controlando movimentos.

Núcleo respiratório dorsal. Controla a inspiração.

Núcleo respiratório ventral. Controla a expiração ativa.

Núcleo. Estrutura celular que contém o DNA.

Ocitocina. Hormônio que atua nas mamas e no útero, promovendo contrações e ejeção de leite.

Ocitocina. Hormônio que promove a contração uterina e a ejeção do leite.

Oligodendrócitos. Células do SNC que isolam os axônios criando mielina, semelhante às células de Schwann no SNP.

Oócito primário. Célula germinativa que se desenvolve em folículos primordiais.

Oócito secundário. Óvulo maduro pronto para ser

liberado durante a ovulação.

Oogênese. Formação dos gametas femininos nos ovários.

Opsina. Glicoproteína que compõe os fotopigmentos.

Osmolaridade. Concentração de solutos em um líquido, importante para o equilíbrio hídrico e eletrolítico.

Osmose. Transporte passivo de água através da membrana celular.

Otólitos. Cristais de carbonato de cálcio na membrana otolítica.

Ovulação. Liberação do oócito secundário do ovário em direção à tuba uterina.

Paladar. Sentido químico que detecta sabores como doce, salgado, azedo e amargo.

Papilas gustativas. Estruturas na língua que contêm células receptoras do paladar.

Paratormônio (PTH). Hormônio da paratireoide que atua na reabsorção de cálcio no túbulo distal.

Paratormônio (PTH). Hormônio produzido pelas glândulas paratireoides que aumenta a concentração de cálcio no sangue.

Pepsina. Enzima que quebra proteínas no estômago.

Pepsinogênio. Enzima inativa que se transforma em pepsina no estômago.

Peristaltismo. Movimentos involuntários que empurram o alimento ao longo do tubo gastrointestinal

Permeabilidade. Capacidade de uma membrana permitir a passagem de substâncias.

Peroxisomos. Organelas que degradam produtos tóxicos dentro da célula.

Plaquetas. Fragmentos celulares responsáveis pela coagulação sanguínea.

Plasma. Parte líquida do sangue composta por água, proteínas e outras substâncias.

Pleura. Membranas que envolvem os pulmões,

constituídas por pleura parietal e pleura visceral.

Plexo mioentérico. Rede de nervos que comanda os movimentos do intestino delgado.

Podócitos. Células da cápsula de Bowman que formam a fenda de filtração para a passagem de substâncias para o néfron.

Potássio. Cátion intracelular que participa da contração muscular e atividade nervosa.

Potencial de ação. Inversão de carga elétrica na célula, de negativa para positiva, que gera o impulso nervoso.

Potencial de repouso. Estado polarizado da célula, com voltagem média de -70 mV, devido ao efluxo de potássio.

Pré-carga. Volume de sangue que retorna ao coração, gerando estiramento no músculo cardíaco antes da contração.

Pressão Arterial (PA). Força exercida pelo sangue contra as paredes das artérias durante a contração e relaxamento do coração.

Pressão arterial diastólica (PAD). Pressão mínima nas artérias durante o relaxamento do coração.

Pressão arterial sistólica (PAS). Pressão máxima nas artérias durante a contração do coração.

Pressão arterial. Força exercida pelo sangue contra as paredes das artérias.

Pressão coloidosmótica. Força que transporta água e substâncias do néfron de volta para o capilar glomerular.

Pressão diastólica. Pressão nas artérias durante o relaxamento do coração.

Pressão hidrostática. Força gerada pelo coração que empurra água e substâncias dissolvidas no sangue para a cápsula de Bowman.

Pressão sistólica. Pressão nas artérias durante a contração do coração.

Progesterona. Hormônio que prepara o endométrio para a implantação do óvulo fertilizado.

Prolactina. Hormônio responsável pela produção de leite nas glândulas mamárias.

Proprioceptores. Receptores em articulações e músculos que informam sobre a posição do corpo.

Próstata. Glândula que produz um líquido leitoso e alcalino para neutralizar a acidez do sêmen e das secreções vaginais.

Proteínas. Moléculas essenciais para a estrutura e função celular.

Protrombinase. Enzima que converte protrombina em trombina durante a coagulação.

Pupila. Orifício na íris que controla a entrada de luz no olho.

Quimiorreceptor. Receptor que detecta mudanças na concentração de oxigênio, dióxido de carbono e íons hidrogênio no sangue.

Quimiorreceptores centrais. Localizados na medula oblonga, respondem a mudanças na concentração de íons H^+ e PCO_2 .

Quimiorreceptores periféricos. Sensíveis à diminuição de PO_2 , diminuição do pH e aumento na PCO_2 .

Quimiotaxia. Atração química de leucócitos para locais de agressão.

Quimo. Mistura de bolo alimentar com ácido e enzimas gástricas.

Reflexo de Bainbridge. Reflexo que aumenta a frequência cardíaca em resposta ao aumento da pressão atrial.

Reflexo de estiramento. Reflexo que causa contração muscular para prevenir estiramento excessivo.

Reflexo de extensão cruzada. Ajuda a manter o equilíbrio quando um pé é afastado do chão.

Reflexo de flexão ou retirada. Afasta membros de estímulos dolorosos.

Reflexo enterogástrico. Reflexo que regula a passagem do quimo do estômago para o duodeno.

Reflexo tendinoso. Controla tensão muscular para prevenir ruptura de tendões.

Reflexo. Resposta rápida e automática a estímulos, podendo ser somático ou visceral.

Reflexos. Respostas automáticas a estímulos ambientais.

Relaxina. Hormônio que relaxa o útero e facilita a implantação do óvulo fertilizado.

Renina. Enzima produzida pelos rins que inicia a conversão de angiotensinogênio em angiotensina.

Renina. Enzima produzida pelos rins que participa do sistema renina-angiotensina-aldosterona no controle da pressão arterial.

Resistência periférica. Resistência ao fluxo sanguíneo nas arteríolas, influenciando a pressão arterial.

Resistência. Capacidade do organismo de se defender contra patógenos.

Retículo endoplasmático granular. Estrutura responsável pela síntese de proteínas.

Retículo endoplasmático liso. Estrutura responsável pela desintoxicação celular.

Retina. Camada interna do olho que transforma luz em impulsos nervosos.

Retroalimentação tubuloglomerular. Mecanismo que estabiliza o volume de líquido nos néfrons, controlando a pressão arterial.

Ribossomos. Estruturas responsáveis pela síntese de proteínas.

Rodopsina. Fotopigmento nos bastonetes responsável por absorver luz.

Sáculo. Junto com o utrículo, um dos órgãos otolíticos que detectam equilíbrio estático e dinâmico.

Secreção. Produção de substâncias químicas pelas células do epitélio do tubo GI.

Secretina. Hormônio que diminui a motilidade gástrica e estimula a produção de bicarbonato no pâncreas.

Sêmen. Mistura de espermatozoides e líquidos das glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino.

